AVALIAÇÃO DA INTEGRAÇÃO HOSPITAL-VIZINHANÇA SOB A ÓTICA DA SALUBRIDADE E DO CONFORTO

EVALUATION OF HOSPITAL-NEIGHBORHOOD INTEGRATION FROM THE PERSPECTIVE OF SALUBRITY AND COMFORT

Ana Paula Pereira de Campos Lettieri [1]; Andrea Queiroz da Silva Fonseca Rego [2].

[1]Mestre | ana.lettieri@fau.ufrj.br | PROARQ/UFRJ | Rio de Janeiro, Brasil; [2]Doutora | andrea.queiroz@fau.ufrj.br | PROARQ/UFRJ | Rio de Janeiro, Brasil.

Resumo:
A falta de integração entre hospitais e suas vizinhanças é um desafio a ser superado, rompendo com heranças do seu passado em direção a uma cooperação mútua, que tem como propósito o bem-estar e a saúde da população. Promover essa integração, entretanto, é um trabalho complexo e que requer atenção à aspectos diversos, como os geofísicos e climáticos; a acessibilidade, conectividade e mobilidade; as funções e atividades; a forma e a cultura. Neste artigo, estabeleceu-se o enfoque sobre os fatores relacionados a salubridade e ao conforto, com o intuito de avaliá-los do ponto de vista da vizinhança e do conjunto edificado que compõe o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), localizado em Bom Jesus do Itabapoana/RJ. Foram adotados seis critérios, os quais, ao serem avaliados, permitem identificar as contribuições ou falhas de cada um destes atores nas condições de salubridade e conforto dos espaços urbanos, verificando se há ou não integração a partir desta perspectiva. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, constituindo-se o embasamento das discussões e a caracterização dos objetos de estudo. A avaliação final obtida evidenciou as lacunas existentes na integração entre o hospital e sua vizinhança, facilitando a identificação de possíveis soluções a serem adotadas.

Palavras-chave:
Saúde urbana; Integração hospital-vizinhança; Conforto ambiental; Vizinhanças hospitalares.

Abstract:
The lack of integration between hospitals and their neighborhoods is a challenge to be overcome, breaking with the legacies of their past and moving towards mutual cooperation, aimed at the well-being and health of the population. Promoting this integration, however, is complex and requires attention to various aspects, such as geophysical and climatic factors; accessibility, connectivity and mobility; functions and activities; form and culture. This article focuses on factors related to health and comfort, with the aim of evaluating them from the point of view of the neighborhood and the building complex that makes up the São Vicente de Paulo Hospital (HSVP), located in Bom Jesus do Itabapoana/RJ. Six criteria were adopted, which, when evaluated, allow us to identify the contributions or failures of each of these actors in the health and comfort conditions of urban spaces, verifying whether or not there is integration from this perspective. Bibliographical, documentary and field research was carried out, providing the basis for discussions and characterizing the objects of study. The final evaluation highlighted the gaps in integration between the hospital and its surroundings, facilitating the identification of possible solutions to be adopted.

Keywords:
Urban health; Hospital-neighborhood integration; Environmental comfort; Hospital neighborhoods.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivo avaliar a integração entre o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e a paisagem de sua vizinhança sob a ótica de aspectos relacionados à salubridade e ao conforto, visando a saúde e o bem-estar daqueles que vivenciam estes espaços.

Bom Jesus do Itabapoana é um município de pequeno porte localizado no interior do estado do Rio de Janeiro. O HSVP consiste em seu único hospital, o qual é administrado por uma entidade sem fins lucrativos, prestando atendimentos particulares e gratuitos à população (CNES, 2024). Após vivenciar, a partir do início da década de 2010, uma crise financeira que quase o levou ao fechamento (O Norte Fluminense, 2012), tem se recuperado desde 2017 (PMBJI, 2017), passando, nos últimos anos, por ampliações, tanto físicas quanto de atendimentos, tornando-se referência para o suporte não só da população bonjesuense, mas de outros municípios com os quais estabeleceram-se convênios. Essas transformações têm impactado a relação do hospital com sua vizinhança de diferentes formas, o que justifica a importância da avaliação proposta na identificação de fatores que demandem atenção, tanto dos seus gestores quanto do poder público municipal.

Independente da cidade onde se localizam, hospital e vizinhança estabelecem entre si uma relação intrínseca, na qual um gera influências sobre o outro. Todavia, discussões e, principalmente, práticas projetuais que caminhem na direção da sua integração ainda são insuficientes. A inexistência de regulamentações e instrumentos de avaliação específicos, que contemplem o edifício hospitalar do ponto de vista urbanístico reforçam essa realidade. Verderber (2010) afirma que a maioria dos estabelecimentos de saúde se isola ou se relaciona muito mal com o ambiente que os rodeia. O autor compara as paredes externas do edifício a guilhotinas, que promovem uma abrupta ruptura entre seus espaços internos e a cidade (Verderber, 2010). No caso do HSVP, esse panorama não é diferente, contatando-se que, cada vez mais, reforça-se sua desconexão com seu entorno, seja pelas características de suas fachadas, pela sua intensa ocupação do solo – que leva à inexistência de espaços que suavizem a transição entre ele e a vizinhança, ou pela ausência de um planejamento que considere seus impactos “além muros”.

A busca pela integração hospital-vizinhança decorre de uma gama de questões, dentre as quais estão a crítica ao hospital tecnológico e o surgimento do conceito de humanização na Arquitetura durante o século XX; a necessidade de romper com seu viés excludente e que afasta os pacientes da vida social (Foucault, 1989); o fortalecimento da ideia de rede entre os diferentes níveis de cuidado, que tem obrigado o hospital a se integrar ao seu território (Setola, Borgianni, 2016); a defesa de participação ativa do paciente na promoção de sua saúde (WHO, 1986); e o reconhecimento da importância do convívio social para a qualidade de vida, por meio da definição vigente do conceito de saúde (OPAS BRASIL, online). Nesse sentido, Kraus e Hansom (2016) atribuem à integração a possibilidade de tornar o edifício hospitalar amplamente acessível à população, cumprindo sua função cívica. Os autores evidenciam, também, a importância de buscar a harmonia entre o hospital e o ambiente urbano no qual se situa (Kraus, Hansom, 2016), o que segundo Tavares (2020) faz parte do desafio de fazê-lo participativo e próximo da cidade e da vida urbana. Esse desafio tem sido vivenciado pelo HSVP, que embora exerça essa proximidade através dos serviços prestados à comunidade, não atinge o mesmo êxito quando o que está em pauta é a inserção de sua estrutura física na malha urbana.

Para mais, participam da discussão proposta por este artigo, conceitos como “saúde urbana” e “cidades saudáveis”, os quais reforçam a necessidade de se pensar a promoção da saúde não só como responsabilidade do setor médico ou dos hospitais, mas de forma intersetorial e com a participação social, exercendo-a no âmbito da cidade, ao proporcionar condições de bem-estar e qualidade de vida à população no seu contexto local, a partir de ações no seu cotidiano (Adriano *et al.*, 2000). A ideia de integração se alinha, ainda, à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e seus respectivos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que propõem metas mundiais para vencer desafios relacionados a pobreza, fome, saúde, meio ambientes, dentre outros (Nações Unidas Brasil, s/d).

Dentre os dezessete ODS, destaca-se a relação mais direta com o de número três, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas em todas as cidades, partindo do entendimento da vizinhança como uma extensão do hospital, no sentido de prestação de suporte aos seus usuários. Também o de número 11, que objetiva tornar as cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, pela possibilidade de, ao investigar os impactos dos hospitais na paisagem, possibilitar o planejamento de espaços públicos com tais qualidades.

Nesse sentido, a integração em pauta neste artigo diz respeito a conscientização de ambas as partes – hospital e vizinhança – sobre a sua influência mútua e a responsabilidade na busca por uma convivência harmônica e colaborativa, onde a vizinhança ofereça o suporte adequado aos usuários e atividades do hospital e este, por sua vez, busque formas de otimizar seus efeitos sobre a vizinhança e incorporá-la a si. Apesar de outros aspectos também possuírem relevância na equação que resulta nessa integração, a avaliação proposta joga luz, especificamente, sobre a salubridade e o conforto, imprescindíveis para a operação hospitalar e para a saúde e o bem-estar não só dos diferentes usuários do hospital (pacientes, acompanhantes, visitantes, profissionais), mas das demais pessoas que residem ou vivenciam a vizinhança de alguma forma.

O artigo foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas e documentais, que contribuíram com o seu embasamento, com a contextualização da cidade e do hospital. Para subsidiar a avaliação, que se pautou em 06 critérios descritos na seção a seguir, foram realizadas pesquisas de campo, com visitas à vizinhança do HSVP para observação e registro dos dados. Espera-se que, além de compreender de que formas o HSVP e sua vizinhança têm se relacionado sob a ótica da salubridade e do conforto, identificando os pontos positivos e aqueles a serem melhorados, que o método de avaliação utilizado possa ser útil a outras investigações deste cunho.

2. MÉTODO

Para a delimitação da vizinhança do HSVP, representada na figura 1, foi adotada uma abrangência preliminar de 500m de raio a partir do hospital, baseada em pesquisas que apontam essa como a distância percorrível a pé aceitável para a maioria das pessoas em situações diárias normais (Gehl, 2011). Para o ajuste desta abrangência à realidade, foram realizadas visitas exploratórias – que consistiram em caminhar pelo local de análise, observando atentamente até que distância há fatores/elementos capazes de gerar influências mútuas (hospital e vizinhança), verificando in loco a delimitação mais apropriada.

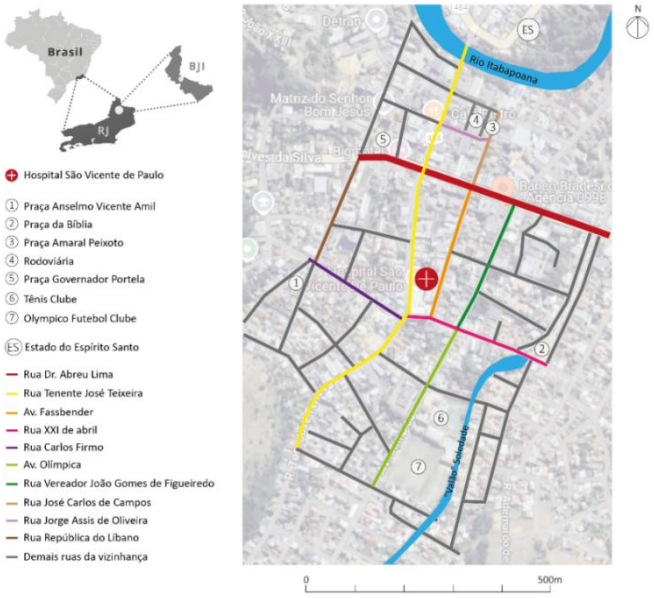

Figura 1: Delimitação da vizinhança do HSVP na malha urbana de Bom Jesus do Itabapoana.
Fonte: Elaborado pela autora sobre base do Google Earth (2025).

A vizinhança do Hospital São Vicente de Paulo se configura como uma área consolidada, localizada no centro da cidade, onde embora haja usos variados, há um predomínio da função residencial. Os comércios e serviços se concentram principalmente às margens das ruas Tenente José Teixeira e Dr. Abreu Lima (Figura 1), sendo que no entorno imediato ao hospital há uma concentração de outras atividades relacionadas a saúde.

Para a avaliação da integração, elaborou-se uma série de questões (um formulário) que pudesse ser preenchido por técnicos, tanto da prefeitura quanto do hospital, desde que tivessem uma orientação básica, com o intuito de que as perguntas, mais do que as respostas, alertassem para os possíveis problemas, ao menos os mais comuns, que ocorrem na falta de integração entre o edifício hospitalar e a vizinhança na qual se insere, do ponto de vista da salubridade e do conforto.

Esta avaliação foi feita a partir de 06 critérios, analisados tanto pela perspectiva da vizinhança quanto do hospital. São eles: (a) paisagem sonora, (b) conservação e limpeza, (c) conforto térmico, (d) escala humana, (e) conforto visual e privacidade, (f) locais de descanso. Estes critérios foram elencados levando-se em conta os principais fatores relacionados a percepção e efetivação de um ambiente urbano saudável e confortável.

Para orientar o levantamento dos dados necessário e realizar a avaliação propriamente dita, à cada um destes critérios foram atribuídas perguntas, as quais encontram-se listadas na seção a seguir, e funcionam como pré-requisitos para a integração pretendida. Nela, também são apresentados os dados resultantes da avaliação referente ao Hospital São Vicente de Paulo e sua vizinhança, os quais foram levantados por meio de observações de campo entre os meses de outubro de 2024 a fevereiro de 2025.

3. AVALIAÇÃO DA INTEGRAÇÃO ENTRE O HSVP E SUA VIZINHANÇA SOB A ÓTICA DA SALUBRIDADE E DO CONFORTO

“As paisagens sonoras estão associadas ao desenvolvimento urbano e à cultura de um determinado grupo social que atua em determinada área de uma cidade, numa época específica” (Rego, 2015, p.125), relacionando-se, consequentemente, com a saúde e o bem-estar dos que os ouvem, sendo a poluição sonora um dos grandes problemas urbanos atuais (UNEP, 2022), ao qual estão relacionadas diversas patologias. Nos hospitais, “o som e suas diferentes manifestações, podem ter impactos profundos em pacientes, funcionários e visitantes – variando de relaxante e terapêutico a estressante e perturbador” (Joseph, Ulrich, 2007, p.2, tradução nossa). Quando agradáveis e atrativos, os sons podem promover distrações positivas e, até mesmo, convidar as pessoas às janelas e espaços de transição do hospital, fazendo com que participem, indiretamente, da vida da vizinhança. Por outro lado, há que se atentar, também, para os sons resultantes da presença da função hospitalar, que podem ser perturbadores para a vizinhança. Para avaliar este critério (Quadro 1), foram realizadas observações de campo em diferentes dias e horários, identificando os sons predominantes na vizinhança e, dentre eles, os provenientes do hospital.

C1. Paisagem sonora		
C1.1	A vizinhança dispõe de paisagem sonora adequada ao conforto daqueles que a vivenciam e às necessidades dos ambientes hospitalares?	É relativamente tranquila, não possuindo elementos que causem grande incômodo ou representem risco à saúde. Notou-se sons relacionados ao trânsito, músicas provenientes de comércios ou de caixas de som nos postes, ruídos de obras e relacionados aos usos existentes – como colégios, igrejas e clubes. Há, também, o canto de pássaros, que é bastante presente, principalmente nos locais onde há mais árvores.
C1.2	O hospital contribui com a qualidade da paisagem sonora da vizinhança?	Acarreta alguns sons que podem ser incômodos, mas são pontuais e inevitáveis, como as sirenes de ambulâncias, o abastecimento de gases medicinais e as obras pelas quais têm passado. Um fato importante a ser considerado, é que está em execução um heliponto, o qual, quando for utilizado, poderá ocasionar um desconforto sonoro mais significativo, embora momentâneo, nos seus arredores, principalmente por se tratar de uma edificação relativamente baixa (07 pavimentos), o que proporciona certa proximidade com o nível da rua. Além disso, a implantação de um

		heliponto está sujeita à legislação nacional (ANAC), tendo as rotas avaliadas em função do impacto causado.

Quadro 1: Avaliação da paisagem sonora na perspectiva de integração do HSVP e sua vizinhança.
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A percepção de conservação e limpeza é um critério importante não só para a salubridade da vizinhança, mas para a sensação de cuidado e bem-estar, as quais estão alinhadas ao que se espera receber em um hospital. A análise do critério se deu tanto em relação às estruturas e superfícies da vizinhança como do hospital, incluindo vias, calçadas, fachadas e espaços de transição. No que diz respeito à conservação, foram verificados patologias e danos, e no que tange à limpeza, a presença/ausência de sujidades. Para avaliar este critério (Quadro 2), foram realizadas observações de campo e verificação da existência do serviço de coleta de lixo regular no local. Tendo em vista que a presença de lixo nos espaços livres públicos pode ser um fator variável, foi feita mais de uma visita ao local, contemplando dias e horários diferentes.

C2. Conservação e limpeza		
C2.1	A vizinhança dispõe de um aspecto geral de limpeza adequado à sua salubridade e à presença de um hospital?	Em geral, não se observa lixo nos seus espaços livres públicos (ELP), o que contribui para evitar a presença de odores desagradáveis e de vetores de doenças. Os pontos onde se encontram, percebe-se que estão ali temporariamente, enquanto o caminhão de coleta ainda não passou. Próximo de algumas obras, também há entulhos na rua/calçada, que são depositados ali para que sejam recolhidos pela prefeitura. Algumas edificações abandonadas e/ou sem a manutenção em dia também podem passar uma imagem de sujeira, pela presença de manchas nas fachadas e sujidades em suas áreas externas, mas são uma minoria.
C2.2	O hospital possui um aspecto geral de limpeza que favorece a salubridade na vizinhança?	Há um aspecto parcial de sujeira, que é ocasionado, principalmente, por obras pelas quais tem passado. Há resíduos de materiais nas calçadas, inclusive, bem ao lado do seu acesso principal. Há, também, algumas manchas na fachada, decorrentes de umidade e sujidades.
C2.3	A vizinhança dispõe de um aspecto geral de conservação, transparecendo uma imagem de cuidado compatível com a presença de um hospital?	Notam-se problemas na pavimentação de diversas vias e, também, nas calçadas, que podem amplificar o risco de acidentes. As praças, no geral, possuem manutenção adequada. Quanto às edificações, a maior parte delas se encontra em bom estado de conservação. Pontualmente, há algumas que aparentam certo comprometimento de estruturas limítrofes ou em balanço sobre as calçadas – como marquises, o que pode representar perigo à integridade física dos que por ali transitam.
C2.4	O hospital possui um aspecto geral de conservação que contribui com a sua própria imagem de cuidado e a da vizinhança?	Há um aspecto parcial de falta de conservação/manutenção e abandono em relação a ele, gerado por patologias no piso das calçadas e, também, nas fachadas. As referidas condições de suas calçadas favorecem o risco de queda.

Quadro 2: Avaliação da conservação e limpeza na perspectiva de integração do HSVP e sua vizinhança.
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O conforto térmico, tanto na vizinhança quanto no hospital, é um fator essencial, já que “o homem tem melhores condições de vida e de saúde quando seu organismo pode funcionar sem ser submetido à fadiga ou estresse, inclusive térmico” (Frota, Schiffer, 2009, p.17). As mudanças climáticas em curso no mundo tornam a atenção a este aspecto ainda mais relevante. O bom aproveitamento da ventilação e insolação também se alinham aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015) e às metas da Agenda Global Hospitais Verdes e Saudáveis (Karliner, Guenther, 2011), tornando mais eficiente o consumo dos recursos naturais. O critério propõe a avaliação dos seguintes fatores: ventilação natural, incidência solar, composição das superfícies, uso de soluções passivas, proteção contra intempéries e elementos naturais atenuantes. Para avaliá-lo, foram realizadas observações de campo, além da avaliação de dados climáticos do local (Quadro 3).

C3. Conforto térmico		
C3.1	A vizinhança dispõe de características que favorecem a ventilação natural e a incidência solar em seus espaços e no edifício hospitalar?	Tanto a ventilação natural quanto a incidência solar ocorrem de maneira satisfatória. Trata-se de uma área consolidada, com poucos lotes não edificados e cujas vias não são muito largas, entretanto, o predomínio de edificações com gabarito baixo (até 02 pavimentos) favorece estas condições. Outro fator favorável são os afastamentos entre as edificações, que decorrem do predomínio da tipologia residencial unifamiliar. Como se trata de uma cidade com temperaturas altas em boa parte do ano, o sombreamento gerado pelas edificações existentes até então é benéfico, uma vez que não chegam a encobrir grandes trechos das ruas, tornando-as escuras ou insalubres. Nas ruas adjacentes ao hospital, não há edifícios com gabarito superior a 04 pavimentos, possibilitando que a ventilação e a radiação solar incidam sobre ele com certa facilidade.
C3.2	O edifício hospitalar possui características que contribuem com a ventilação natural e a incidência solar na vizinhança?	Ao longo de sua existência, o hospital tem passado por transformações e ampliações que levaram a uma alta ocupação do solo, ao fechamento de vazios anteriormente existentes e ao crescimento do volume edificado. Por estas razões, ele tem, cada vez mais, se configurado como uma barreira para a circulação da ventilação, especialmente nos espaços urbanos e edificações limítrofes a ele. As características das demais edificações da vizinhança e o fato de que apenas os blocos de suas extremidades são mais altos, minimizam as consequências deste efeito, mas as alterações/expansões futuras demandam atenção nesse quesito. Ademais, ele projeta uma sombra considerável na Av. Fassbender e na Rua Vinte e um de abril em certos momentos do dia (Figura 1).
C3.3	A vizinhança dispõe de superfícies (pavimentação e fachadas) compostas por materiais e cores favoráveis ao conforto térmico?	No todo, há um predomínio de cores mais claras/frias. Cores mais escuras/quentes são menos frequentes ou usadas pontualmente. Nas fachadas dos estabelecimentos comerciais são os locais onde elas aparecem em maior quantidade, mas não chegam a prejudicar o microclima da vizinhança, o que pode ocorrer de forma limitada nas vias/trechos onde se concentram. Nota-se a presença de superfícies com vidro espelhado, mas não são extensas nem frequentes, não representando grande problema para o conforto térmico na vizinhança. As coberturas são variadas - telhas cerâmicas, em fibrocimento, metálicas. Estas últimas, embora comprometam o conforto térmico, não são as que predominam. A pavimentação das vias, por sua vez, é feita com paralelepípedos e asfalto.
C3.4	O hospital possui suas superfícies externas compostas por materiais, cores e elementos favoráveis ao conforto térmico na vizinhança?	A maior parte das suas fachadas possui acabamento em pintura bege e detalhes marrons. Há, também, revestimento com pastilhas cerâmicas em um tom de verde claro. A maioria das esquadrias é em vidro translúcido, mas no prédio novo foi utilizado vidro espelhado, embora não cubra grandes superfícies. Com relação à cobertura, há partes com telhas metálicas.
C3.5	A vizinhança possui, ao longo de seus espaços livres públicos, de elementos de proteção contra as intempéries que contribuem com o conforto dos que a vivenciam?	No geral, há pouquíssimos. A maior parte deles se concentra nas ruas Tenente José Teixeira e Dr. Abreu Lima (Figura 1), onde há mais estabelecimentos comerciais e de serviços. Nas demais vias, ocorrem isoladamente. Sendo assim, sua contribuição para o conforto térmico dos pedestres na vizinhança como um todo é pequena.
C3.6	O hospital possui, em suas interfaces e/ou espaços de transição, elementos de proteção contra as intempéries que contribuem com o conforto dos seus usuários e demais pessoas que vivenciam a vizinhança?	Estes elementos estão presentes em alguns acessos, mas os espaços não são muito amplos, atendendo um número reduzido de pessoas. Estas proteções também podem servir como abrigo temporário para pedestres em geral em caso de chuva ou para uma pausa em dias de sol intenso, mas como não avançam sobre as calçadas, não oferecem proteção no deslocamento.
C3.7	A vizinhança dispõe de elementos naturais atenuantes (hídricos ou vegetais) que contribuam com o seu microclima, favorecendo o conforto térmico no hospital e demais espaços?	A vegetação existente nos ELPs se concentra ao longo das calçadas e nas praças, mas, no geral, não é muito expressiva. Em alguns trechos há maior quantitativo de árvores, proporcionando um ambiente agradável e sombreado, porém, na maior parte da vizinhança, elas se encontram espaçadas umas das outras. Como há forte presença de residências, muitas delas com quintal, nota-se presença de vegetação dentro dos lotes, formando algumas manchas na malha urbana. Embora não estejam

		na delimitação da vizinhança, há, nos morros próximos, algumas massas arbóreas, as quais também trazem benefícios para ela. Em relação a elementos hídricos, há na vizinhança um trecho do "Valão" Soledade e do Rio Itabapoana.
C3.8	O hospital possui elementos naturais atenuantes (hídricos ou vegetais) que contribuem com o microclima da vizinhança, favorecendo o conforto térmico?	Considerando-se os limites do seu terreno, não há vegetação capaz de trazer benefícios para o conforto térmico. As poucas árvores existentes, se encontram nas calçadas ao seu redor e, ainda assim, algumas delas foram retiradas recentemente em virtude das mudanças que vem ocorrendo em sua estrutura física.

Quadro 3: Avaliação do conforto térmico na perspectiva de integração do HSVP e sua vizinhança.
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A percepção da escala humana contribui com a sensação de conforto, bem-estar e acolhimento nos espaços urbanos, além disso, pode favorecer a maior interação entre as pessoas no edifício e na cidade. Ela “[...] tem a ver com a nossa capacidade de medir o espaço a partir das relações estabelecidas entre o nosso corpo e os elementos que constroem o espaço por ele habitado” (Harrouk, 2020, n.p.). Segundo Burke (2016), estudos mostram que espaços urbanos com escala monumental, além de gerarem estresse nas pessoas que o vivenciam, despertam nelas o medo e a inferioridade. Considera-se que para uma escala humana satisfatória, os edifícios devem ter até 6 pavimentos, ou cerca de 14m de altura (Gehl, 2015), mas este não é o único aspecto a ser considerado. A análise do critério está relacionada a fatores diversos, como a extensão das fachadas, a largura das vias e calçadas, e a presença de elementos que gerem uma escala intermediária entre o ser humano e o edifício. Para avaliá-lo, foram realizadas observações de campo, as quais contemplaram tanto a vizinhança quanto o hospital (Quadro 4).

C4. Percepção de escala humana		
C4.1	A vizinhança dispõe de edificações cujas dimensões proporcionam sensação de escala humana aos usuários do hospital e demais pessoas que a vivenciam?	Há um predomínio de edificações de até 02 pavimentos e fachadas pouco extensas, o que favorece essa sensação. Os edifícios mais altos (até 07 pavimentos), ocorrem pontualmente, não gerando prejuízos quanto a este aspecto.
C4.2	O edifício hospitalar possui dimensões que contribuem com a sensação de escala humana na vizinhança?	Seu bloco mais alto possui 07 pavimentos, sendo assim, no geral, proporciona sensação de escala humana. Entretanto, este bloco é circundado por três vias relativamente estreitas, o que faz com que, embora o seu gabarito não seja tão elevado, nesse trecho da vizinhança, que corresponde à rua Vinte e um de abril (Figura 1), essa sensação seja razoavelmente comprometida.
C4.3	A vizinhança dispõe de malha viária cujas características favorecem a sensação de escala humana aos usuários do hospital e demais pessoas que a vivenciam?	Suas ruas são relativamente estreitas e de baixa velocidade, o que favorece essa sensação.

Quadro 4: Avaliação da percepção de escala humana na perspectiva de integração do HSVP e sua vizinhança.
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Uma vizinhança com vistas agradáveis pode favorecer a sensação de acolhimento, estimular a caminhabilidade e a permanência em seus espaços livres. Quando visíveis a partir do hospital, podem, ainda, proporcionar distrações positivas (Ulrich, 1997). Marcus e Sachs (2014) denominam estas vistas a partir de janelas como “paisagem emprestada”, e ressaltam o potencial terapêutico e restaurador do contato visual com a natureza, animais e pessoas praticando atividades nos espaços da cidade. Trata-se de uma estratégia que pode influenciar no tempo de recuperação dos pacientes (Ulrich, 1984), reduzir o estresse e ajudar em quadros de depressão (Marcus, Sachs, 2014). Vistas desagradáveis, por outro lado, podem intensificar sentimentos como o medo e agravar o estresse. Do mesmo modo que a vizinhança, o hospital também deve se preocupar com as vistas que proporciona. Esse cuidado deve ocorrer, também, no sentido de garantir a privacidade dos seus usuários relação à rua e aos vizinhos. Este critério se propõe a avaliar também a qualidade da iluminação artificial, que além do conforto visual, tem a função de contribuir com a segurança na

vizinhança, ao possibilitar a melhor visualização das circunstâncias às quais as pessoas que a vivenciam estão sujeitas. Para avaliar este critério (Quadro 5), foram realizadas observações de campo.

C5. Conforto visual e privacidade		
C5.1	A vizinhança possui iluminação pública que favoreça a sensação de segurança por parte dos usuários do hospital e demais pessoas que a vivenciam à noite?	De um modo geral, a iluminação noturna na vizinhança é bastante deficiente, o que decorre de algumas lâmpadas queimadas, mas, principalmente, da inadequação das luminárias e/ou lâmpadas existentes – que são, em sua maioria, amarelas e com baixa capacidade de iluminação. Somente na rua Dr. Abreu Lima (Figura 1) há lâmpadas de LED brancas, mas ainda assim, há alguns pontos escuros nas calçadas, dada a incompatibilidade com a arborização existente. Sendo assim, não há contribuição com a sensação de segurança e com o conforto visual.
C5.2	O hospital contribui com a iluminação pública noturna nos espaços da vizinhança limítrofes a ele?	Sua contribuição é praticamente inexistente, pois a iluminação em suas fachadas e espaços de transição também é insuficiente mesmo para iluminar suas próprias áreas.
C5.3	A vizinhança dispõe de características que a tornam interessante e visualmente agradável para os usuários do hospital e demais pessoas que a vivenciam?	O maior potencial de agradabilidade está em elementos naturais, como os morros ao longe e a vegetação existente em alguns trechos. As praças proporcionam vistas interessantes em decorrência das atividades que ocorrem nelas, como brincadeiras, práticas esportivas, eventos e encontros cotidianos. Há, também, vistas potencialmente desagradáveis, provenientes das funerárias e da poluição visual ocasionada pela presença de peças publicitárias e de fachadas, especialmente comerciais, com muitos elementos diversos e sem ordenamento. As vistas citadas podem ser contempladas pelas pessoas que vivenciam a vizinhança, mas dificilmente a partir do interior do HSVP, com exceção da paisagem ao longe, alcançável dos seus pavimentos mais altos.
C5.4	O hospital proporciona vistas que contribuem com o conforto visual dos ocupantes de edifícios vizinhos a ele e demais pessoas que transitam pela vizinhança?	São proporcionadas vistas potencialmente desagradáveis, as quais são relacionadas à sua própria atividade, como a movimentação de ambulâncias e carros funerários, mas, também, à composição de suas fachadas – que em alguns trechos transmitem uma imagem de falta de harmonia entre suas diferentes partes – as quais correspondem a épocas distintas. Há aparente falta de cuidado e de ordenamento, reforçada pelas obras em curso no momento do levantamento.
C8.5	O hospitalar resguarda a privacidade dos seus usuários em relação às vistas provenientes dos vizinhos?	Sua implantação desfavorece este aspecto, já que foi – em praticamente toda a sua extensão – construído no limite do terreno, com suas esquadrias se abrindo para as calçadas. Para promover a privacidade, adota alguns recursos em suas esquadrias, como adesivos, elevação do peitoril, vidro canelado e espelhado, persianas internas. Ademais, certas janelas são mantidas permanentemente fechadas. Embora necessárias, algumas destas soluções ocasionam perdas para a qualidade ambiental interna de ambientes do HSVP, que acabam tendo prejuízos quanto à ventilação e iluminação naturais, e ao contato visual com a cidade, reforçando o isolamento de seus usuários.

Quadro 5: Avaliação do conforto visual e privacidade na perspectiva de integração do HSVP e sua vizinhança.
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os locais de descanso, além de contribuírem com a caminhabilidade na vizinhança – ao possibilitarem pausas ao longo do percurso, podem criar situações que favoreçam a interação entre as pessoas. Segundo Gehl (2011, p.43), “áreas urbanas que funcionam bem oferecem muitas oportunidades para sentar”. Nos arredores dos hospitais são um importante suporte, já que nessas áreas ocorre o denominado “efeito de borda” (Gehl, 2011), no qual há uma certa tendência de as pessoas ficarem, já que possibilitam ver ambos os espaços – internos e externos. Para avaliar este critério (Quadro 6), foram realizadas observações de campo, averiguando a existência de possibilidades de descanso ao longo das calçadas, praças, espaços de transição e outros acessíveis ao público, tanto na vizinhança quanto no hospital.

C6. Locais de descanso

C6.1	A vizinhança dispõe, ao longo de seus espaços livres de permanência e de circulação, de oportunidades de descanso que atendam aos usuários do hospital e demais pessoas que a vivenciam?	Nas praças existem em quantidade satisfatória, entretanto, ao longo dos espaços de circulação ocorrem pontualmente, não sendo suficientes para contribuir com o conforto na vizinhança como um todo, mas contemplam uma das áreas de maior movimento de pessoas, o que é positivo. Nas vias que circundam diretamente o hospital não se fazem presentes, desfavorecendo o conforto e bem-estar de seus usuários, que acabam se sentando em locais improvisados em bordas de canteiro, meios fios etc.
C6.2	O hospital possui, nas suas interfaces e/ou espaços de transição, oportunidades de descanso que atendam aos seus usuários e demais pessoas que vivenciam a vizinhança?	Possui bancos em frente ao pronto atendimento e à sua entrada principal, todavia são poucos, não suprindo a demanda existente, sendo comum ver pessoas sentadas em locais improvisados nas bordas do hospital. Devido à sua localização, não são atrativos para as demais pessoas que transitam pela vizinhança, deixando de contribuir com o seu bem-estar ou de favorecer a interação social entre elas e os usuários do hospital.

Quadro 6: Avaliação dos locais de descanso na perspectiva de integração do HSVP e sua vizinhança.
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4. CONCLUSÕES

A avaliação realizada constatou uma integração parcial entre o HSVP e sua vizinhança do ponto de vista da salubridade e do conforto, evidenciando que há aspectos a serem otimizados – seja a partir de medidas adotadas pela gestão municipal, do hospital ou de ambos – para que haja uma melhor interação entre eles e, consequentemente, condições mais adequadas à saúde e bem-estar para as pessoas que utilizam seus espaços.

No critério paisagem sonora, constatou-se que não são gerados grandes incômodos nem por parte da vizinhança nem do hospital, mas, ainda assim, existem. Na vizinhança, cabe uma melhor fiscalização relacionada aos veículos, evitando que transitem por ela em velocidade e outras condições inadequadas, que acabam levando à maior produção de ruídos. Quanto aos sons decorrentes da presença do hospital, alguns não encontram soluções, mas outros podem ser amenizados com a determinação de dias e/ou horários específicos para ocorrerem, por exemplo.

Quanto à conservação e limpeza, tanto a vizinhança quanto o hospital possuem pontos a melhorar. A gestão municipal poderia orientar a população para que o lixo a ser recolhido não seja colocado em frente aos seus imóveis com tanta antecedência em relação ao horário de coleta, e para que haja seu melhor acondicionamento. Também poderia ser coibida a prática de deposição de materiais de obra nas ruas e calçadas e repensada a forma de destinação dos resíduos de obra. É necessário, ainda, que ela realize a melhoria e conservação da pavimentação das vias e calçadas. Ao hospital, cabe manter em dia a conservação de suas fachadas e espaços de transição, bem como solucionar, de forma mais adequada, o armazenamento dos materiais de construção e deposição temporária dos resíduos de obra, hoje nas calçadas e ruas ao seu redor.

No tocante ao conforto térmico, poderiam ocorrer orientações e incentivos da gestão municipal quanto aos materiais e cores utilizáveis nas superfícies externas das edificações para favorecer o microclima na vizinhança, e as espécies adequadas e os benefícios da arborização urbana, promovendo a ampliação de elementos vegetais nos espaços livres públicos. Quanto ao hospital, resta prezar pelas árvores ainda existentes ao seu redor, e avaliar a possibilidade de, por meio de parcerias, promover o plantio de mudas em outras áreas da vizinhança, tendo em vista a indisponibilidade de áreas livres em seu terreno.

Para a manutenção da sensação de escala humana, é importante que a gestão municipal iniba um possível processo de verticalização, que não será comportado por suas demais características, ocasionando consequências não só sobre este aspecto, mas de outros, como o conforto térmico. Do mesmo modo, a gestão do hospital também precisa se atentar aos limites de seu crescimento.

No que tange ao conforto visual, há necessidade de melhorar a iluminação noturna em toda a vizinhança, seja adequando as lâmpadas utilizadas ou prezando por uma melhor compatibilização entre os postes e a arborização urbana. O hospital, por sua vez, poderia instalar luminárias em suas fachadas que contribuíssem com a iluminação ao seu redor. O HSVP precisa, ainda, se atentar às

vistas proporcionadas à vizinhança, cuidando para que sejam mais agradáveis, harmônicas e acolhedoras. Mas, também a gestão municipal pode adotar medidas de melhoria, como a regulamentação da disposição de peças publicitárias no meio urbano, a normatização de letreiros e outros elementos em fachadas comerciais, entre outras estratégias que contribuam com a agradabilidade visual da vizinhança.

Embora o espaço possa ser um desafio na oferta de mais possibilidades de descanso tanto na vizinhança quanto nos espaços de transição do hospital, ambas, gestão municipal e do hospital, poderiam estudar formas de ampliá-las. Na vizinhança, podem ser inseridos em trechos mais largos de calçadas, por exemplo, especialmente nas vias de maior circulação de pedestres.

Conclui-se, por fim, que a avaliação se mostrou um mecanismo útil para o planejamento e projeto, tanto para a gestão municipal quanto do hospital, na concretização de uma maior integração e, consequentemente, condições mais favoráveis à promoção da saúde da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIANO, Jaime R.; WERNECK, Gustavo A. F.; SANTOS, Max A.; SOUZA, Rita C. A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida? **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Vol. 5, N. 1, pp. 53-62, 2000. DOI: 10.1590/S1413-81232000000100006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/KDdVx3ShZ6fPMMVdmtmCGPj/. Acesso em: 10 nov. 2024.

BURKE, Stephen. Placemaking and the human scale city. **Project for Public Spaces**, 2016. Disponível em: https://www.pps.org/article/placemaking-and-the-human-scale-city. Acesso em: 11 dez. 2024.

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). **Bom Jesus do Itabapoana**: Hospital São Vicente de Paulo – informações gerais. 2025. Disponível em: https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/infGerais/3300602696940. Acesso em: 07 fev. 2025.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021. 1ªed. 1989.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico**. 8.ed. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

GEHL, Jan. **Life between buildings** – using public Spaces. Washington: Island Press, 2011.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HARROUK, Christele. Psicologia da escala: pessoas, edifícios e cidades. Tradução de Vinicius Libardoni. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/952351/psicologia-da-escala-pessoas-edificios-e-cidades#:~:text=Na%20introdu%C3%A7%C3%A3o%20de%20seu%20famoso,cidades%20ao%20redor%20do%20mundo. Acesso em 23 jan. 2025.

JOSEPH, Anjali; ULRICH, Roger. **Sound control for improved outcomes in healthcare settings**. Concord: The Center for Health Desing, 2007.

KARLINER, Joshua; GUENTHER, Robin (org.). **Agenda Global Hospitais Verdes e Saudáveis**. Buenos Aires: SSD América Latina, 2011. Disponível em: https://www.hospitaissaudaveis.org/BibliotecaLer/19. Acesso em 01 mai. 2025.

KRAUS, S; HANSOM, L. Creating Connexions: Designing health facilities that enhance the life of a city. **Medical construction & Design**, USA, May-Jun 2016. Disponível em: https://mcdmag.com/2016/05/creating-connections-designing-health-facilities-that-enhance-the-life-of-a-city/. Acesso em 12 jul. 2025.

MARCUS, Clare Cooper; SACHS, Naomi A. **Therapeutic landscapes** – an evidence-based approach to designing healing gardens and restorative outdoor Spaces. New Jersey: Wiley, 2014.

NAÇÕES UNIDAS. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em 11 jul. 2025.

OPAS BRASIL. **OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população**. Disponível em: https://www.ibes.med.br/opasoms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao/?amp. Acesso em: 03 out. 2024.

O Norte Fluminense. **Crise no Hospital São Vicente de Paulo**. Bom Jesus do Itabapoana: O Norte Fluminense, 2012. Disponível em: http://onortefluminense.blogspot.com/2012/10/crise-no-hospital-sao-vicente-de-paulo_17.html. Acesso em: 18 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Itabapona (PMBJI). **HSVP comemora conquistas do ano de 2017**. Bom Jesus do Itabapoana: Prefeitura Municipal, 2017. Disponível em: https://bomjesus.rj.gov.br/site/noticia/hsvp-comemora-conquistas-do-ano-de-2017/1110. Acesso em: 18 out. 2024.

REGO, Andrea Queiroz. **As paisagens sonoras nas representações literárias. Marques Rebelo e os sons da cidade do Rio de Janeiro (1931-1964).** *In:* Arte e Cidades - Imagens Discursos e Representações. Salvador: Editora UFBA, 2015.

TAVARES, Jeferson; et. al. Acessibilidade e mobilidade sustentável para vizinhança hospitalar regional: o caso de Barretos/SP (Hospital de Amor). In: **XII Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo** (SIIU). São Paulo/Lisboa, 2020.

ULRICH, Roger. A theory of supportive design for healthcare facilities. Symposium on Healthcare Design. **Journal of Healthcare Interior Design.** Martinez, CA: The Symposium, pp. 97-109, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/12761803_A_theory_of_supportive_design_for_healthcare_facilities. Acesso em: 22 dez. 2024.

ULRICH, Roger. View through a window may influence recovery from surgery. **Science.** New Series, Vol. 224, pp. 420-421, 1984. DOI: 10.1126. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/17043718_View_Through_a_Window_May_Influence_Recovery_from_Surgery. Acesso em: 30 nov. 2024.

SETOLA, Nicoletta; BORGIANNI, Sabrina. **Designing Public Spaces in Hospitals**. Nova York: Routledge, 2016.

UNITED NATIONS ENVIRONMENTAL PROGRAM (UNEP). **Noise, blazes and mismatches**: emerging issues of environmental concern. Nairobi: UNEP, 2022. Disponível em: https://www.unep.org/pt-br/resources/fronteiras-2022-barulho-chamas-e-descompasso. Acesso em: 07 mar. 2025.

VERDERBER, S. **Innovations in hospital architecture**. 1.ed. New York: Routledge, 2010.

World Health Organization (WHO). Carta de Ottawa. **Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. Ottawa: WHO, 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.